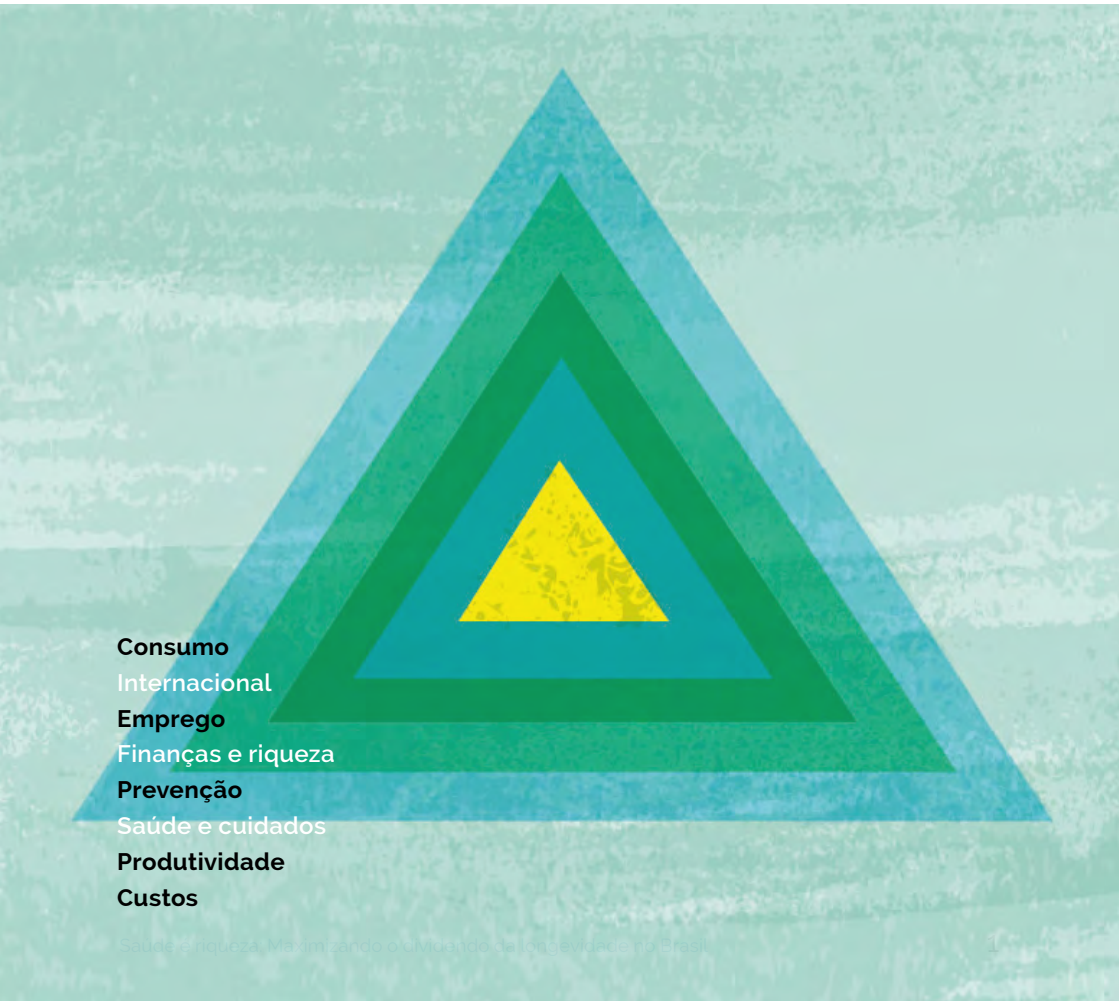
ilc...

SANOFI

Saúde é riqueza:

Maximizando o dividendo da longevidade no Brasil



Resumo: O dividendo da longevidade no Brasil

- Em 2017, no Brasil, **1 em cada 5 trabalhadores** (20% da força de trabalho) tinha 50 anos ou mais – o que poderá aumentar para **30% até 2035.**
- Em 2010, **quase metade de todos os Reais** da economia brasileira foram gastos por famílias de pessoas mais velhas (cujos principais provedores têm 50 anos ou mais), representando **18% do PIB.**
- Se fosse remunerado, o valor do trabalho voluntário feito pelos mais velhos em países não europeus do G20 equivaleria a **quase 0,5% do PIB**.

Estamos acostumados a ver o evelhecimento da população ser apresentado como algo ruim. No entanto, longe de ser um ônus ou um desperdício de recursos públicos, o impacto social e econômico dos mais velhos é significativo.

Mas poderia ser muito maior, se eliminássemos os obstáculos evitáveis ao trabalho, consumo, prestação de cuidados e voluntariado, dos quais a saúde precária é o maior impedimento.

Sabemos que países que investem mais em saúde têm mais pessoas trabalhando, gastando e fazendo trabalho voluntário, e que o investimento na prevenção gera um retorno. O gasto de apenas 0,1 ponto percentual em saúde preventiva pode gerar um aumento de 9% dos gastos dos consumidores mais velhos e uma média de 10 horas a mais de trabalho voluntário em todos os países do G20.

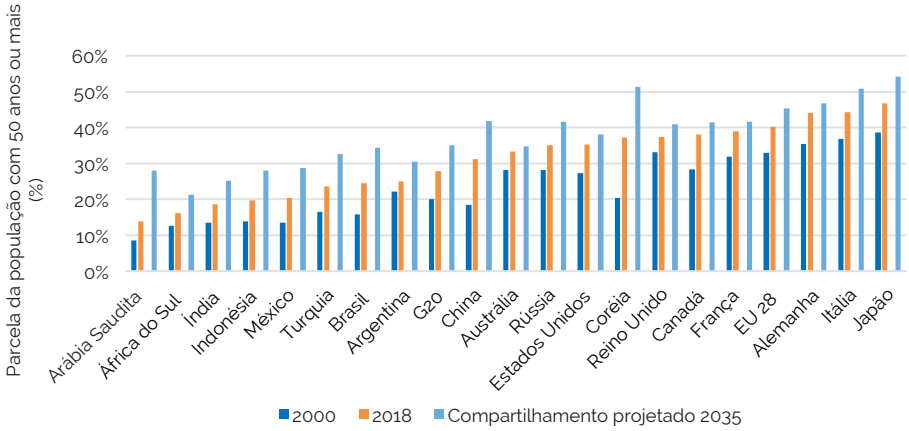
Neste relatório, destacamos as contribuições econômicas das pessoas mais velhas no Brasil atual e o que poderia ser feito para criar um dividendo de longevidade ao longo dos próximos anos, o que poderia ser decisivo para a recuperação pós-COVID.

Para conseguirmos isso, pedimos que o Governo Federal do Brasil adote um Novo Acordo para o Envelhecimento Social que aumente os gastos com prevenção para 6% do orçamento da saúde, além de mais apoio às contribuições remuneradas e não remuneradas dos mais velhos.

A população brasileira está envelhecendo

- **Quase um quarto (24%)** da população do Brasil tinha 50 anos ou mais em 2018 – e deve aumentar para **34% até 2035.**

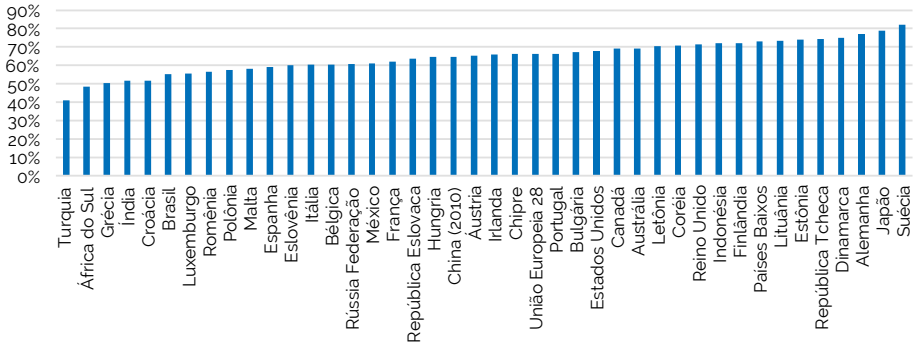
Parcela da população com 50 anos ou mais estimada e projetada (de 2000 a 2035)



As pessoas mais velhas estão cada vez mais trabalhando, ganhando e sustentando uma parte crescente da economia.

- No Brasil, **55%** das pessoas entre 50 e 69 anos estavam empregadas em 2018.
- Em 2017, no Brasil, **1 em cada 5 trabalhadores** (20% da força de trabalho) tinha 50 anos ou mais – o que poderá aumentar para **30% até 2035**.
- Entre os membros do G20, os trabalhadores com 50 anos de idade ou mais geraram **cada terceiro dólar** (37%) ganho em 2014, representando cerca de **14% do PIB**.
- Elevar o índice de emprego de pessoas com 50 anos ou mais aos níveis vistos na Islândia, poderia **impulsionar o PIB em 7%** entre os países do G20, o equivalente a 3,7 bilhões de dólares..

Índice de emprego de pessoas com idade entre 50 e 64 (2018)



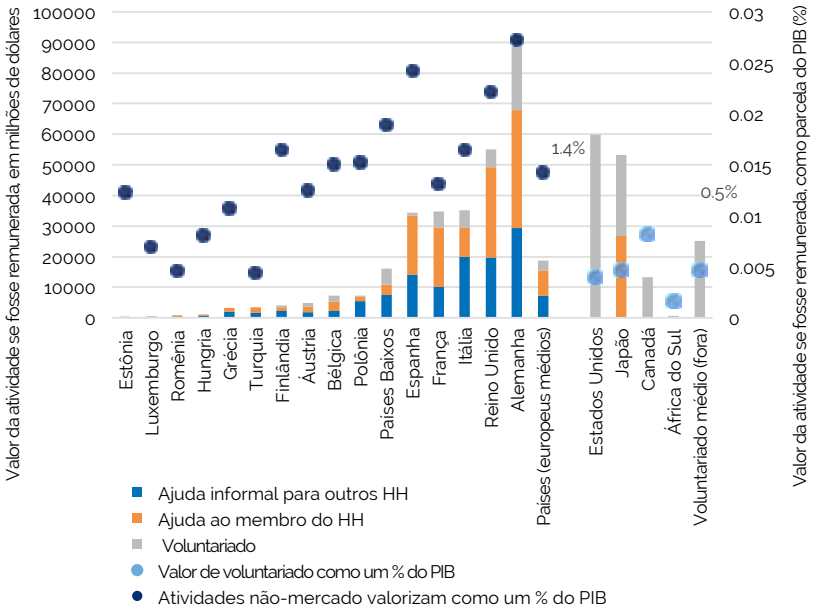
As pessoas mais velhas estão gastando mais e representam uma parte crescente do mercado consumidor.

- Em 2010, **quase metade de todos os Reais (46%)** da economia brasileira foram gastos por famílias de pessoas mais velhas (cujos principais provedores têm 50 anos ou mais), representando **18% do PIB**.
- Em 2015, nos G20, os gastos das famílias de pessoas mais velhas foram superiores ao **PIB combinado do Japão, Austrália, Canadá e Brasil.**
- Em todos os países do G20, os mercados vão evoluir para refletir os gostos e preferências dos mais velhos, já que eles dominam o consumo. Os principais setores são habitação e serviços públicos, saúde, transporte, recreação e cultura, e produtos e serviços domésticos.

A contribuição não remunerada dos mais velhos está fortalecendo as comunidades e ajudando a apoiar a economia local.

- Os mais velhos agregam um valor significativo às comunidades ao realizar atividades não remuneradas como voluntariado, prestação de cuidados informais e prestação de cuidados aos netos.
- Se fosse remunerado, o trabalho voluntário feito pelos maiores de 50 anos nos países não europeus membros do G20 equivaleria a quase **0,5% do PIB.**

Valor estimado de remuneração das atividades produtivas fora do mercado realizadas por maiores de 50 anos, nos países do G20 (2010)



Porém, obstáculos evitáveis como produtos e serviços não inclusivos e, principalmente, saúde precária, estão impedindo muitas pessoas de trabalhar, consumir, voluntariar e prestar cuidados.

Comparando países em todo o G20:

- Nos países do G20 que gastam mais em saúde, os mais velhos **trabalham mais, gastam mais** e **fazem mais trabalho voluntário** (em média).
- Os países do G20 que vacinam os mais velhos contra gripe têm **índice de emprego** mais alto de pessoas de 65 a 69 anos de idade e **índice de consumo mais alto** daqueles com 60 anos ou mais..
- Em todos os países do G20, o aumento de apenas 0,1% dos gastos com saúde preventiva está associado a **um aumento de 9%** no consumo anual por pessoas com 60 anos ou mais, e mais 10 horas de voluntariado para cada pessoa com mais de 65 anos.

A pandemia da COVID-19 criou uma oportunidade excepcional para a sociedade priorizar ainda mais a saúde e tomar medidas para apoiar os mais velhos. Em meio à devastação causada, vimos como nossas economias estão vinculadas à saúde e expostas aos perigos da falta de investimento em prevenção. Vamos usar essa mudança de mentalidade e aplicar hoje os fundos de que precisaremos amanhã para obtermos o dividendo da longevidade.

É hora de criar um Novo Acordo para o Envelhecimento Social

1. Investir em saúde e reconhecer seu valor econômico

- Gastar pelo menos 6% do orçamento da saúde com prevenção (embora o Canadá já tenha conseguido isso, a maioria dos países está longe de atingir essa meta).
- Combater as desigualdades na saúde: Adaptar intervenções de saúde para atender às necessidades dos grupos desfavorecidos e priorizar os gastos com a saúde das populações desfavorecidas de todas as idades.
- Passar a complementar o PIB com uma medida que leve em conta saúde e inclusão (como o Índice de Desenvolvimento Inclusivo).

2. Apoiar o trabalho em um mundo em processo de envelhecimento e mudança

- Incentivar os empregadores a reduzir os impedimentos ao emprego de pessoas mais velhas.
- Remover barreiras regulatórias (como idade compulsória de aposentadoria), incentivar e apoiar as pessoas a trabalhar por mais tempo em funções flexíveis.
- Investir em aprendizagem ao longo da vida.

3. Criar oportunidades para explorar o crescente poder de consumo dos mais velhos

- Apoiar a economia de saúde e cuidados, reconhecendo seu valor econômico.
- Apoiar empresas que sirvam aos mais velhos.
- Reduzir as barreiras que impedem o consumo nas comunidades locais**.**

4. Reconhecer e apoiar as contribuições não remuneradas

- Apoiar cuidadores informais e avós que cuidam dos netos.
- Viabilizar e incentivar o voluntariado em todas as idades.

Este relatório resumido foi produzido com apoio financeiro da Sanofi.

Todas as referências estão disponíveis no relatório completo "Health equals wealth: The global longevity dividend" relatório: https://ilcuk.org.uk/healthequalswealth

O dividendo global da longevidade" é um relatório independente do ILC, com apoio da Sanofi e da Legal & General.

Sobre o ILC

O Centro Internacional de Longevidade GB(ILC) é o centro de estudos do Reino Unido especializado em impacto da longevidade na sociedade. O ILC foi fundado em 1997, como um dos membros fundadores da Aliança Global de Centros Internacionais de Longevidade, uma rede internacional dedicada à longevidade. Nossa experiência em mudanças demográficas, envelhecimento e longevidade é inigualável. Recorremos ao nosso conhecimento especializado para destacar o impacto do envelhecimento na sociedade, colaborando com especialistas, legisladores e profissionais da saúde para iniciar debates e explorar soluções em defesa de uma sociedade na qual todos possam prosperar, em qualquer idade.

ilc...

International Longevity Centre UK

Vintage House
36-37 Albert Embankment
London SE1 7TL
Tel : +44 (0) 203 242 0530
www.ilcuk.org.uk

Published in 2022 © ILC-UK 2022
Registered Charity Number: 1080496.